FACULDADE DE EXCELÊNCIA – UNEX – ITABUNA

JOÃO PEDRO AMARAL RAMOS DE SOUZA

KAROLANE COSTA SANTOS

MATEUS DE MELO PEIXOTO

MILENA ENEDINA SANTOS RAMOS

A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO CUIDADO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS

ITABUNA – BA 2025

JOÃO PEDRO AMARAL RAMOS DE SOUZA

KAROLANE COSTA SANTOS

MATEUS DE MELO PEIXOTO

MILENA ENEDINA SANTOS RAMOS

A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO CUIDADO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS

Trabalho apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário de Excelência UNEX, como requisito para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. MsC. Fernanda N. Fogaça da Cruz

ITABUNA – BA
2025

JOÃO PEDRO AMARAL RAMOS DE SOUZA

KAROLANE COSTA SANTOS

MATEUS DE MELO PEIXOTO

MILENA ENEDINA SANTOS RAMOS

A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO CUIDADO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS

Trabalho apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário de Excelência UNEX, como requisito para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. MsC. Fernanda N. Fogaça da Cruz

Aprovado em:

Orientador	**Data da defesa**
Avaliador	**Data da defesa**
Avaliador	**Data da defesa**

ITABUNA – BA
2025

UNEX FACULDADE DE EXCELÊNCIA DE ITABUNA
CURSOS: ENFERMAGEM, PSICOLOGIA E MEDICINA VETERINÁRIA

A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO CUIDADO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS

ANIMAL-ASSISTED THERAPY IN THE CARE OF HOSPITALIZED PATIENTS

João Pedro Amaral Ramos de Souza1
Karolane Costa Santos1
Mateus De Melo Peixoto1
Milena Enedina Santos Ramos1

1. RESUMO

Este trabalho teve como objetivo revisar a literatura sobre a Terapia Assistida por Animais (TAA) no contexto hospitalar, destacando sua eficácia e os benefícios potenciais para pacientes em tratamento. A TAA é uma abordagem terapêutica que utiliza a interação com animais treinados para promover a recuperação emocional, física e social de pacientes em ambientes hospitalares. A revisão incluiu artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, que analisaram os efeitos dessa terapia em diversas condições, como transtornos psiquiátricos, doenças neurológicas, e cuidados paliativos. A metodologia utilizada foi a análise de estudos publicados em bases de dados como PubMed e SciELO, com base em critérios de relevância, qualidade metodológica e impacto dos resultados. Os resultados indicaram que a TAA foi eficaz em reduzir níveis de estresse, ansiedade e dor, além de melhorar a interação social e a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, a heterogeneidade dos protocolos utilizados e a falta de uma padronização nos métodos de aplicação indicam a necessidade de mais pesquisas para estabelecer diretrizes claras para sua implementação. Em conclusão, a TAA mostrou-se uma abordagem promissora para o apoio psicológico e físico de pacientes hospitalizados, porém mais estudos controlados e com amostras maiores são necessários para comprovar sua eficácia e otimizar a prática clínica.

Palavras-chave: “Terapia Assistida por Animais”; “Pacientes hospitalizados”; “Humanização da saúde”; “Bem-estar animal”; “Saúde multidisciplinar”.

2. ABSTRACT

This study aimed to review the literature on Animal-Assisted Therapy (AAT) in a hospital setting, highlighting its effectiveness and potential benefits for patients undergoing treatment. AAT is a therapeutic approach that involves interactions with trained animals to promote emotional, physical, and social recovery for patients in hospital environments. The review included articles published between 2015 and 2025, examining the effects of AAT on various conditions, such as psychiatric disorders, neurological diseases, and palliative care. The methodology consisted of analyzing studies published in databases like PubMed and SciELO, based on relevance, methodological quality, and impact of the findings. The results showed that AAT was effective in reducing levels of stress, anxiety, and pain, as well as improving social interaction and quality of life for patients. However, the heterogeneity of protocols used and the lack of standardized application methods suggest a need for further research to establish clear guidelines for implementation. In conclusion, AAT proved to be a promising approach for psychological and physical support of hospitalized patients, but more controlled studies with larger samples are needed to verify its effectiveness and optimize clinical practice.

Keywords: “Animal-Assisted Therapy”; “Hospitalized patients”; “Healthcare humanization”; “Animal welfare”; “Multidisciplinary health”.

3. INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma abordagem terapêutica que utiliza animais treinados para interagir com pacientes, promovendo benefícios físicos, emocionais e psicológicos. Sua inserção nos hospitais tem se expandido devido aos efeitos positivos na humanização dos cuidados e no suporte complementar a diversas condições clínicas, incluindo doenças crônicas, transtornos psicológicos e condições neurológicas (Santos et al., 2023).

A equipe multiprofissional tem um papel essencial na implementação da TAA em ambientes hospitalares. A enfermagem acompanha os pacientes e percebe diretamente os efeitos da terapia, como a redução da ansiedade e da resistência ao tratamento. A presença dos animais também melhora a interação entre pacientes e equipe de saúde, fortalecendo o vínculo e contribuindo para a adesão aos cuidados médicos. Além disso, a terapia auxilia no controle da dor, especialmente em crianças e idosos, ao estimular a liberação de endorfinas, reduzindo a necessidade de analgésicos e favorecendo uma recuperação menos invasiva (Santos et al., 2023).

A TAA impacta significativamente a saúde mental dos pacientes, auxiliando no tratamento de transtornos emocionais, como depressão e ansiedade. A interação com os animais proporciona distração e relaxamento, aliviando sintomas psicológicos negativos da hospitalização. Estudos indicam que a presença dos animais pode reduzir os níveis de cortisol, hormônio do estresse, e aumentar a produção de ocitocina, hormônio associado ao bem-estar emocional (Orellana, 2025). Essa abordagem se torna útil para pacientes em longos períodos de internação, melhorando sua qualidade de vida.

Outro benefício relevante é o impacto positivo da TAA em idosos com demência ou Alzheimer. A interação com os animais estimula a memória, melhora a comunicação e favorece a participação em atividades terapêuticas, promovendo maior engajamento nos tratamentos psicológicos e físicos (Orellana, 2025).

A Medicina Veterinária desempenha um papel fundamental na TAA, garantindo a saúde e aptidão dos animais para interação segura com os pacientes. A seleção criteriosa inclui avaliações comportamentais e exames regulares, assegurando que apenas os indivíduos mais adequados participem das atividades terapêuticas. A colaboração entre veterinários e profissionais de saúde é essencial

para que a terapia seja aplicada de maneira ética e eficaz, respeitando as necessidades dos pacientes e dos animais (Barker & Dawson, 2018).

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos da Terapia Assistida por Animais no contexto hospitalar, abordando seus benefícios físicos, emocionais e psicológicos, bem como a atuação da equipe multiprofissional na implementação dessa abordagem.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Terapia Assistida por Animais (TAA) surge como um método terapêutico revolucionário, que emprega animais treinados para oferecer vantagens físicas, emocionais e psicológicas aos pacientes em contextos hospitalares. Esta ação tem como objetivo não só diminuir sintomas clínicos, como ansiedade e dor, mas também proporcionar uma experiência de assistência mais humanizada e receptiva, auxiliando no aprimoramento geral do bem-estar dos pacientes durante a internação (Santos, Silva & Ferrari, 2023).

Pesquisas apontam que a aplicação da TAA tem o potencial de mudar a dinâmica do ambiente hospitalar. A inclusão de animais em setores de internação, unidades de terapia intensiva e áreas de cuidados paliativos tem demonstrado benefícios na diminuição do estresse e no alívio da dor, atuando como um complemento eficiente aos tratamentos tradicionais. Esta interação promove uma quebra na rotina tensa do hospital, proporcionando aos pacientes momentos de lazer, conforto e suporte emocional que auxiliam na recuperação física e mental (Orellana, 2025).

A contribuição dos enfermeiros é crucial para a consolidação dos resultados favoráveis da TAA. Os profissionais de enfermagem, que monitoram de perto os procedimentos de tratamento e recuperação dos pacientes, têm notado que o contato com animais não apenas diminui os níveis de ansiedade e estresse, mas também intensifica a conexão entre a equipe médica e os pacientes, simplificando a comunicação e a adesão ao tratamento. Este ponto destaca a relevância de incorporar a TAA no cuidado holístico, convertendo a experiência no hospital em um processo mais humanizado e empático (Santos et al., 2023).

Pesquisas empíricas têm demonstrado a eficácia da TAA na redução dos sintomas de ansiedade e na melhoria do humor dos pacientes. Estudos quantitativos, como o de Barker e Dawson (2018), evidenciam uma diminuição significativa dos níveis de ansiedade em pacientes psiquiátricos após a intervenção com animais, sugerindo que a presença desses seres pode atuar como um modulador eficaz do estresse. Esses achados são complementados por estudos que focam na redução da dor, principalmente em populações mais vulneráveis, como crianças e idosos, onde a interação com os animais gera a liberação de endorfinas e outras substâncias associadas ao bem-estar (Barker & Dawson, 2018; Ichitani & Cunha, 2016).

A literatura também tem explorado extensivamente a percepção social acerca da TAA. Pesquisas qualitativas conduzidas por Fischer e Zanatta (2021) indicam que pacientes, familiares e profissionais de saúde apreciam positivamente a presença de animais em contextos hospitalares. Eles ressaltam que essa ação ajuda a estabelecer um ambiente mais receptivo e menos hostil, favorecendo a recuperação emocional e a humanização do atendimento oferecido. Esta aceitação social destaca a capacidade da TAA de ser uma estratégia integrada e inovadora no atendimento hospitalar (Fischer & Zanatta, 2021).

Questões éticas constituem um aspecto importante na discussão sobre a TAA. Estudos de análise bioética, como os conduzidos por Fischer & Zanatta, 2021 (b), apontam para a necessidade de se garantir o consentimento informado e o respeito à autonomia dos pacientes. É fundamental que a implementação dessa terapia seja feita de maneira transparente e criteriosa, assegurando que os pacientes tenham total liberdade para optar pela participação e que os riscos sejam minimizados por meio de protocolos bem definidos e avaliações individualizadas (Fischer, Marta Luciane & Zanatta, 2021, (a)).

A implementação da TAA em contextos hospitalares requer um planejamento meticuloso e a união de várias áreas do saber. O relato prático de Kobayashi et al. (2019) mostra que a execução desta intervenção exige não só a escolha cuidadosa e a formação dos animais, mas também a formação das equipes de saúde para administrar as interações e acompanhar os desfechos. Este plano estratégico é crucial para assegurar a segurança e a efetividade do tratamento, além de assegurar o bem-estar dos animais envolvidos, que devem ser monitorados por especialistas em Medicina Veterinária (Kobayashi et al., 2019).

Em contextos de cuidados paliativos, a TAA tem demonstrado impactos particularmente relevantes. Estudos realizados por Lima e Leotty (2020) e Milhomem et al. (2018) mostram que a interação com animais pode reduzir sentimentos de tristeza, ansiedade e solidão em pacientes que enfrentam condições terminais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e promovendo uma sensação de paz e conforto durante os momentos finais de tratamento. Essa abordagem não só alivia o sofrimento emocional, mas também cria um ambiente mais humano e acolhedor, essencial para o cuidado integral desses pacientes (Lima & Leotty, 2020; Milhomem et al., 2018).

A integração multidisciplinar é um dos pilares para o sucesso da TAA. A colaboração entre enfermeiros, psicólogos, médicos e veterinários permite que a intervenção seja desenvolvida de forma ética, segura e eficaz, atendendo às necessidades específicas de cada paciente. Essa cooperação assegura que os protocolos sejam constantemente aprimorados e adaptados às diversas realidades dos ambientes hospitalares, ampliando as possibilidades de aplicação da terapia e contribuindo para uma abordagem holística no cuidado à saúde (Santos et al., 2023).

Os avanços recentes na pesquisa sobre TAA indicam que essa intervenção tem potencial para transformar a experiência hospitalar de forma abrangente. A continuidade dos estudos e o desenvolvimento de novas metodologias de avaliação permitirão uma melhor compreensão dos mecanismos subjacentes aos efeitos positivos da terapia, possibilitando a personalização dos protocolos e a otimização dos resultados clínicos. Essa perspectiva abre caminhos para que a TAA seja incorporada de maneira sistemática às práticas hospitalares, promovendo um modelo de cuidado mais integrado, humanizado e centrado nas necessidades emocionais e físicas dos pacientes (Santos et al., 2023).

5. METODOLOGIA

Este estudo adotou uma revisão qualitativa e sistemática da literatura, a qual abrangeu a implementação da TAA em diferentes contextos clínicos, sua eficácia terapêutica, o papel dos profissionais de saúde envolvidos e os impactos na qualidade de vida dos pacientes, visando construir uma base teórica sólida que permitisse compreender as dinâmicas e tendências dessa abordagem na área da saúde.

Para realizar a revisão, foram consultadas diversas bases de dados científicas, incluindo PubMed, SciELO, LILACS, BVS Psicologia Brasil, BDENF, Google Scholar e o portal de Periódicos da CAPES, entre 2016 e 2025. O objetivo foi identificar estudos relevantes que abordassem a aplicação da Terapia Assistida por Animais (TAA) no contexto hospitalar, com ênfase na humanização dos cuidados, no suporte emocional aos pacientes e na atuação da equipe multidisciplinar. A pergunta norteadora que guiou a pesquisa foi: “Quais são os benefícios da Terapia Assistida por Animais (TAA) no contexto hospitalar, especialmente em relação à humanização do cuidado, suporte emocional e adesão ao tratamento?”.

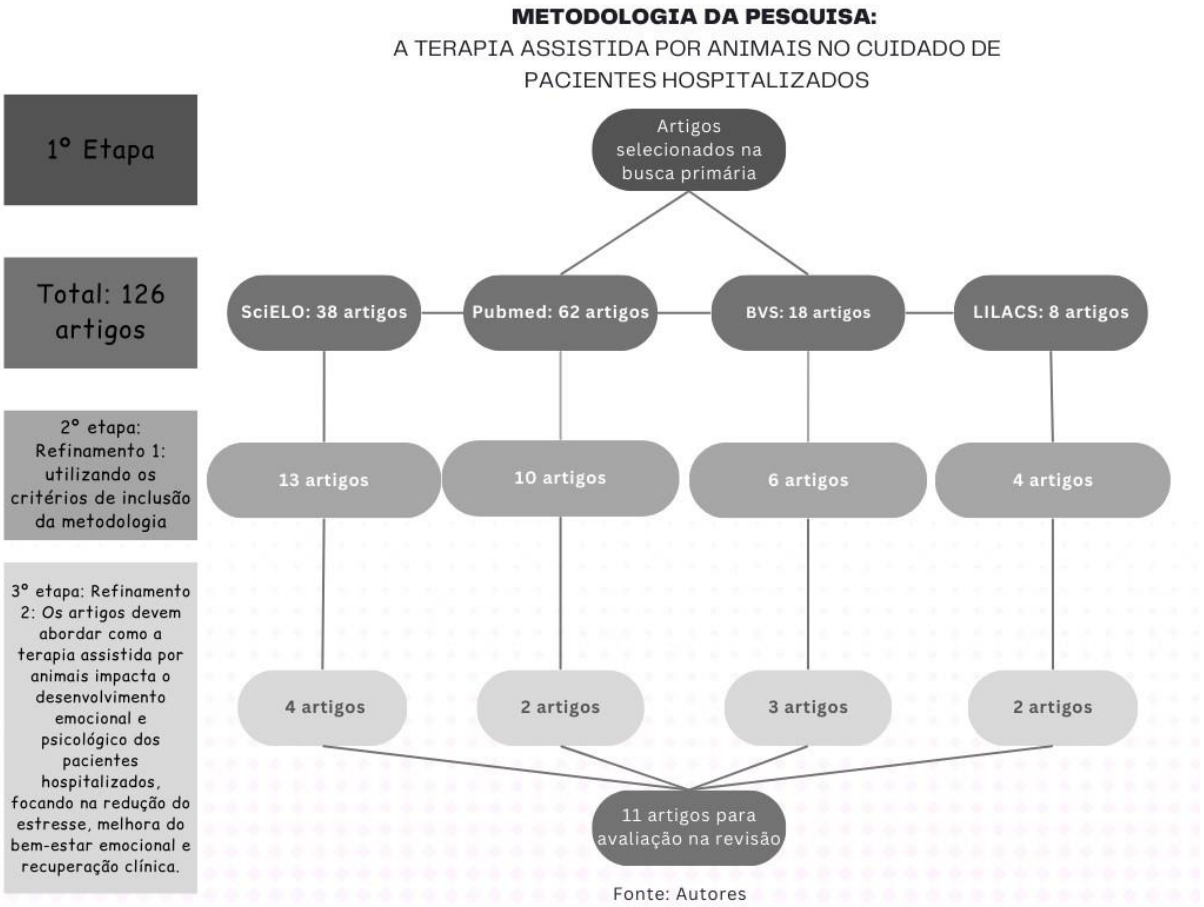
Para a busca dos artigos, foram utilizados descritores controlados (DeCS/MeSH), como “Terapia Assistida por Animais”, “Animal-Assisted Therapy”, “Humanização da Assistência à Saúde”, “Cuidado de Enfermagem”, “Saúde Mental”, “Bem-Estar Animal”, “Transtornos Neuropsiquiátricos” e “Equipe de Assistência ao Paciente”, combinados com operadores booleanos AND e OR, a fim de refinar os resultados. Foram incluídas publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, priorizando estudos publicados entre os anos de 2016 e 2025. Os critérios de inclusão englobaram artigos disponíveis na íntegra, com acesso gratuito, que abordassem de forma clara o uso da TAA em ambientes hospitalares. Foram excluídos estudos duplicados, artigos de opinião, resumos sem acesso ao texto completo e publicações que tratavam da TAA exclusivamente em contextos não hospitalares.

Os estudos selecionados abordaram diferentes aspectos da TAA, com destaque para sua eficácia na redução do estresse, da ansiedade e da dor, bem como para sua contribuição no fortalecimento do vínculo terapêutico e na adesão ao tratamento. Também foram exploradas abordagens inovadoras, como a aplicação da TAA em pacientes com transtornos neuropsiquiátricos e doenças crônicas, além de pesquisas voltadas ao bem-estar dos animais envolvidos nas sessões terapêuticas. Os resultados revelaram ainda o caráter interdisciplinar da prática, evidenciado pela interação entre profissionais de enfermagem, psicologia e medicina veterinária no planejamento e execução das intervenções assistidas por animais.

Foram excluídos estudos de revisão de literatura, artigos anteriores a 2016, foram excluídos estudos que abordaram apenas interações recreativas com animais sem fins terapêuticos, pesquisas que não incluíram uma abordagem multidisciplinar envolvendo enfermagem, psicologia ou medicina veterinária, artigos que trataram

exclusivamente de terapia assistida em ambientes extra-hospitalares sem aplicação clínica também foram excluídos da análise.

Figura 01 - Fluxograma de metodologia da pesquisa



6. RESULTADOS

A fim de apresentar de forma organizada os principais dados levantados durante a revisão, elaborou-se o Quadro 01, que sintetiza a distribuição da produção científica acerca do tema, considerando o ano de publicação, o idioma, a base de dados consultada, o foco do estudo e a principal contribuição de cada trabalho analisado.

Quadro 01 – Distribuição da produção científica acerca do tema

Autor(es)	Título	Objetivos	Metodologia	Principais Resultados	Conclusões
BARKER,& DAWSON, (2018)	The effects of animal-assisted therapy on anxiety ratings of hospitalized psychiatric patients	Avaliar os efeitos da terapia assistida por animais sobre os níveis de ansiedade em pacientes psiquiátricos.	Estudo quantitativo com uso de escalas de ansiedade aplicadas antes e depois da intervenção com animais.	A terapia assistida por animais reduziu significativamente os níveis de ansiedade nos pacientes.	A terapia assistida por animais pode ser eficaz no tratamento de ansiedade em pacientes psiquiátricos hospitalizados.
FISCHER; ZANATTA, 2021) (a)	Percepção social sobre atividade assistida por animais em hospitais	Analisar a percepção social sobre a atividade assistida por animais em hospitais	Pesquisa qualitativa com entrevistas e análise de conteúdo sobre a percepção de pacientes, familiares e profissionais de saúde	A maioria dos entrevistados relatou uma percepção positiva sobre a atividade assistida por animais.	A percepção social sobre a terapia assistida por animais é amplamente positiva, especialmente quanto ao bem-estar emocional.

FISCHER; ZANATTA, (2021) (b)	Análise bioética das intervenções assistidas por animais em ambiente hospitalar	Discutir os aspectos bioéticos das intervenções assistidas por animais em hospitais.	Análise de questões éticas sobre a prática da terapia assistida por animais.	A revisão destacou preocupações sobre a autonomia do paciente e o consentimento informado.	A prática de terapia assistida por animais deve ser acompanhada de uma reflexão ética constante.

Autor(es)	Título	Objetivos	Metodologia	Principais Resultados	Conclusões
ICHITANI & CUNHA, (2016)	Atividade assistida por animais e sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados	Investigar a relação entre a atividade assistida por animais e a redução da dor em crianças hospitalizadas.	Estudo quantitativo com grupos controle e experimental, medindo a dor antes e após a atividade assistida por animais.	A terapia assistida por animais ajudou na redução significativa da sensação de dor nas crianças participantes.	A terapia assistida por animais pode ser uma intervenção eficaz na redução da dor em crianças hospitalizadas.
KOBAYASHI, et al, (2019)	Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário	Descrever o desenvolvimento e implantação da terapia assistida por animais em um hospital universitário.	Estudo de caso com implementação da terapia assistida por animais em uma unidade de saúde universitária.	A terapia assistida por animais foi bem recebida e teve impacto positivo no ambiente hospitalar.	A implantação de terapia assistida por animais requer planejamento, mas tem benefícios significativos no ambiente hospitalar.

LIMA et al., (2020)	Terapia assistida por animais nos cuidados paliativos	Investigar o impacto da terapia assistida nos animais em cuidados paliativos	Revisão meta explicativa sobre estudos envolvendo terapia assistida por animais em cuidados paliativos.	A revisão identificou que os pacientes em cuidados paliativos se beneficiaram do conforto emocional proporcionado pelos animais.	A terapia assistida por animais é uma intervenção promissora no contexto de cuidados paliativos.
MILHOMEM, et al, 2018)	Visita terapêutica de cães a pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos	Avaliar o impacto de visitas terapêuticas com cães em pacientes internados em unidade de cuidados paliativos.	Estudo de intervenção com observação de mudanças no estado emocional dos pacientes durante e após as visitas com cães.	A visita terapêutica com cães contribuiu para a melhora do estado emocional dos pacientes.	As visitas terapêuticas com cães são benéficas para os pacientes em cuidados paliativos.
Autor(es)	**Título**	**Objetivos**	**Metodologia**	**Principais Resultados**	**Conclusões**
MANDRÁ, P. P. et al. (2019)	Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura	Realizar uma revisão sistemática sobre os efeitos da terapia assistida por animais.	Revisão sistemática de literatura com análise de diversos estudos sobre terapia assistida por animais.	A revisão identificou benefícios variados, incluindo redução de estresse e melhora emocional.	A terapia assistida por animais apresenta múltiplos benefícios e deve ser considerada em diversos contextos terapêuticos.

ORELLANA, (2025)	El Hospital Clínico de Málaga inicia un proyecto de acompañamiento emocional a través de terapia assistida con animales	Descrever projeto de terapia assistida por animais implementado no Hospital Clínico de Málaga	Estudo descritivo baseado na análise de um novo projeto de terapia assistida por animais em hospital.	O projeto tem como foco a melhoria do bem-estar emocional de pacientes através da interação com animais.	Projeto focado na melhoria do bem-estar emocional dos pacientes; resultados promissores no apoio emocional a pacientes hospitalizados.
SALES, (2017)	Terapia Assistida por Animais no Ambiente Hospitalar - Um estudo da produção científica	Examinar a produção científica sobre terapia assistida por animais em ambiente hospitalar.	Revisão bibliográfica sobre estudos científicos sobre o tema.	A produção científica é crescente, com destaque para benefícios no alívio de dor e estresse.	Produção científica crescente; destaque para benefícios no alívio da dor e estresse; evidências de eficácia em hospitais
SANTOS, et al., (2023)	Terapia assistida por animais como intervenção para recuperação de pacientes hospitalizados: revisão sistemática da literatura	Analisar a eficácia da terapia assistida por animais na recuperação de pacientes hospitalizados	Estudo meta explicativo sobre a eficácia da terapia assistida por animais.	A revisão apontou que a terapia assistida por animais tem um impacto positivo na recuperação física e emocional dos pacientes.	A terapia assistida por animais deve ser incorporada nas estratégias de recuperação hospitalar.

7. DISCUSSÃO

A revisão da literatura sobre a terapia assistida por animais em ambientes hospitalares apresenta uma ampla gama de estudos que comprovam os benefícios dessa prática para a saúde emocional e psicológica de pacientes hospitalizados. Essa abordagem terapêutica, que envolve a interação com animais em contextos clínicos, tem mostrado resultados positivos no alívio de sintomas de ansiedade, estresse, dor e até na recuperação emocional de pacientes, especialmente aqueles em situações delicadas, como em cuidados paliativos e hospitais psiquiátricos.

Barker e Dawson (2018) exploraram os efeitos da terapia assistida por animais sobre os níveis de ansiedade de pacientes psiquiátricos, utilizando escalas específicas de avaliação antes e após a intervenção com animais. Os resultados mostraram uma redução significativa nos níveis de ansiedade, indicando que a interação com os animais pode ter um efeito calmante e redutor do estresse. Essa descoberta é corroborada por Milhomem et al. (2018), que investigaram o impacto das visitas terapêuticas de cães em pacientes internados em unidades de cuidados paliativos. De acordo com os achados deste estudo, as visitas não só promoveram uma melhoria no estado emocional dos pacientes, mas também ofereceram uma sensação de conforto e apoio emocional em um momento de vulnerabilidade. Ambos os estudos demonstram que a presença de animais tem um impacto positivo na saúde mental dos pacientes hospitalizados, aliviando sintomas relacionados ao estresse e à ansiedade, e promovendo um estado geral de bem-estar.

Complementando essa perspectiva, Fischer e Zanatta (2021a), em sua análise da percepção social sobre a terapia assistida por animais, destacam que pacientes, familiares e profissionais de saúde frequentemente relatam experiências positivas com essa intervenção. A percepção da maioria dos entrevistados é que a presença de animais contribui significativamente para o bem-estar emocional dos pacientes, criando uma atmosfera mais acolhedora e menos estressante nos hospitais. Essa percepção positiva também é observada por Sales (2017), que realizou uma revisão da produção científica sobre o tema e notou um aumento no número de publicações que abordam os benefícios da terapia assistida por animais. A popularidade dessa prática sugere que ela é amplamente aceita como uma ferramenta eficaz no manejo do estresse e da ansiedade, especialmente em ambientes hospitalares onde os pacientes estão lidando com situações de alta tensão emocional.

No entanto, a literatura também aponta que a terapia assistida por animais, apesar de ser eficaz, deve ser implementada de forma cuidadosa, levando em consideração aspectos éticos e o consentimento dos pacientes. Fischer e Zanatta (2021, (b)) discutem questões bioéticas relacionadas à autonomia do paciente e ao consentimento informado, uma preocupação que também é destacada por Ichitani e Cunha (2016). Eles enfatizam que a terapia assistida por animais deve ser realizada com total transparência e respeito à decisão dos pacientes, garantindo que a participação seja voluntária e que todos os aspectos da intervenção sejam claramente

compreendidos. Essa consideração ética é crucial para assegurar que os pacientes tenham o direito de escolher se desejam ou não se beneficiar dessa abordagem terapêutica. Além disso, a presença de animais em um ambiente hospitalar pode não ser adequada para todos os pacientes, especialmente aqueles com medo de animais ou que tenham alergias, o que exige uma avaliação individualizada antes da implementação da terapia.

Em relação à redução da dor, Ichitani e Cunha (2016) realizaram um estudo que investigou os efeitos da terapia assistida por animais na sensação de dor de crianças hospitalizadas. Os resultados mostraram que a interação com animais foi eficaz na redução da dor, indicando que a terapia assistida por animais pode ser uma estratégia terapêutica valiosa para aliviar o sofrimento físico de pacientes pediátricos. Esse achado é significativo, pois a redução da dor é um objetivo fundamental no cuidado hospitalar, especialmente para crianças que podem ter dificuldade em comunicar seu desconforto de forma eficaz. A terapia assistida por animais, ao proporcionar uma distração emocional e sensorial, pode contribuir para o alívio da dor de uma maneira que outras intervenções não são capazes de alcançar.

Além disso, o estudo de Kobayashi et al. (2019) sobre a implantação da terapia assistida por animais em um hospital universitário sugere que a introdução dessa prática no ambiente hospitalar exige um planejamento cuidadoso e um treinamento adequado de todos os envolvidos. A pesquisa conclui que, embora os benefícios sejam claros, a terapia assistida por animais não pode ser implementada sem uma preparação prévia, tanto no que diz respeito à escolha dos animais quanto à formação das equipes de saúde para lidar com a logística e a interação com os pacientes. Esse planejamento adequado é essencial para garantir que a intervenção seja segura e eficaz, minimizando qualquer risco potencial para os pacientes ou para os animais envolvidos.

A pesquisa de Lima e Leotty (2020), que explorou o uso da terapia assistida por animais em cuidados paliativos, revela que os pacientes em situações de fim de vida também se beneficiam emocionalmente da interação com animais. Os pacientes em cuidados paliativos frequentemente enfrentam emoções intensas de medo, tristeza e ansiedade relacionadas à sua condição de saúde terminal, e a presença de animais oferece uma forma de conforto emocional que não pode ser proporcionada apenas por medicamentos. O impacto positivo da terapia assistida por animais nesses pacientes é bem documentado, com muitos relatando uma sensação de paz e

reconciliação durante as sessões de interação com os animais. Além disso, Milhomem et al. (2018) reforçam que as visitas de animais em unidades de cuidados paliativos não apenas melhoram o estado emocional dos pacientes, mas também ajudam a criar um ambiente mais humano e acolhedor, que pode ser fundamental para a qualidade de vida nesses momentos críticos.

Nos estudos de Mandrá et al. (2019) e Santos et al. (2023), abordam os benefícios gerais da terapia assistida por animais, destacando que ela pode ter um impacto positivo na recuperação de pacientes hospitalizados. Esses estudos sugerem que, além de proporcionar alívio emocional, a terapia também contribui para a recuperação física, acelerando o processo de cura e promovendo um estado geral de bem-estar. A revisão sistemática de Mandrá et al. (2019) indica que a terapia assistida por animais é uma intervenção promissora que pode ser incorporada nas práticas clínicas hospitalares para apoiar os pacientes em diferentes estágios do tratamento. A combinação de benefícios psicológicos e fisiológicos torna a terapia assistida por animais uma prática terapêutica de grande valor, que pode ser particularmente eficaz em ambientes hospitalares, onde o

estresse e a ansiedade dos pacientes podem impactar negativamente sua recuperação.

Portanto, a terapia assistida por animais tem se consolidado como uma intervenção terapêutica valiosa, com múltiplos benefícios para a saúde emocional e psicológica dos pacientes hospitalizados. Contudo, sua implementação requer cuidados éticos, planejamento adequado e treinamento especializado para garantir sua eficácia e aceitação pelos pacientes e equipes de saúde. A presença de animais pode ser uma poderosa ferramenta para aliviar sintomas como ansiedade, dor e estresse, além de promover o bem-estar geral dos pacientes, melhorando sua qualidade de vida, especialmente em contextos de cuidados paliativos e hospitais psiquiátricos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica permitiu identificar que a Terapia Assistida por Animais (TAA) tem ganhado relevância crescente na literatura científica, especialmente por seus impactos positivos na saúde física e emocional de pacientes hospitalizados. O levantamento realizado confirmou que a TAA está associada à

redução do estresse, da ansiedade e da dor, além de favorecer a humanização dos cuidados e a adesão ao tratamento. Observou-se também que a presença de animais contribui para a regulação do humor, melhoria das funções cognitivas e fortalecimento do vínculo entre pacientes e equipe de saúde.

Entretanto, foram identificados desafios importantes, como a falta de padronização dos protocolos, preocupações com a segurança e higiene, e a heterogeneidade metodológica dos estudos analisados. A revisão apontou ainda que fatores individuais, como preferências dos pacientes e o treinamento dos profissionais envolvidos, influenciam significativamente nos resultados obtidos. Conclui-se que, embora os benefícios da TAA sejam promissores, há necessidade de mais estudos clínicos controlados e de longo prazo para consolidar evidências e aprimorar sua aplicação nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARKER, S. B.; DAWSON, K. S. **The effects of animal-assisted therapy on anxiety ratings of hospitalized psychiatric patients**. Psychiatric Services, v. 49, n. 6, p. 797–801, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1176/ps.49.6.797. Acesso em: 11 mar. 2025.

FISCHER, M. L.; ZANATTA, A. A. (a). **Percepção social sobre atividade assistida por animais em hospitais.** Rev. Bioética, v. 29, n. 3, p. 615–628, jul. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-80422021293497. Acesso em: 13 mar. 2025.

FISCHER, M. L.; ZANATTA, A. A. (b). **Análise bioética das intervenções assistidas por animais em ambiente hospitala**r. Rev. SBPH, v. 24, n. 2, p. 173–186, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582021000200015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 mar. 2025.

ICHITANI, T.; CUNHA, M. C. **Atividade assistida por animais e sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados**. Rev. Dor, v. 17, n. 4, p. 270–273, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160087. Acesso em: 11 mar. 2025.

KOBAYASHI, C. T. et al. **Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário.** Rev. Bras. Enferm., v. 62, n. 4, p. 632–636, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000400024. Acesso em: 09 mar. 2025.

LIMA, M. M. C.; LEOTTY, C. L. R.; FURLANETTO, M. P. **Terapia assistida por animais nos cuidados paliativos / Animal assisted therapy in palliative care**. LILACS, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1283416. Acesso em: 11 mar. 2025.

MANDRÁ, P. P. et al. **Terapia assistida por animais**: revisão sistemática da literatura. CoDAS, v. 31, n. 3, p. e20180243, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/codas/a/ndFPQNGM9n5D5yVVHsM9djj/. Acesso em: 13 mar. 2025.

MILHOMEM, A. C. M. et al. **Visita terapêutica de cães a pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos.** Com. Ciênc. Saúde, v. 29, supl. 1, p. 84–87, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/v29_supl_visita_terapeutica.pdf. Acesso em: 13 mar. 2025.

ORELLANA, J. S. **El Hospital Clínico de Málaga inicia un proyecto de acompañamiento emocional a través de terapia assistida con animales**. Cadena SER, 8 jan. 2025. Disponível em: https://cadenaser.com/andalucia/2025/01/08/el-

hospital-clinico-de-malaga-inicia-un-proyecto-de-acompanamiento-emocional-a-traves-de-terapia-asistida-con-animales-ser-malaga/. Acesso em: 09 mar. 2025.

SALES, L. A. **Terapia assistida por animais no ambiente hospitalar** – Um estudo da produção científica. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Oncologia) – Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/10267. Acesso em: 13 mar. 2025.

SANTOS, A. C. dos et al. **Terapia assistida por animais como intervenção para recuperação de pacientes hospitalizados**: revisão sistemática da literatura. Estação Científica, v. 14, jul./dez., 2023. Disponível em: https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/estacaocientifica/article/view/2402. Acesso em: 09 mar. 2025.